

O USO DA ÁGUA E O ECOTURISMO EM MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Laura Cristina da Silva Vasconcelos – lauravasconcelo@yahoo.com.br – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso
Denise Maria Sette – settedm@ufmt.br – Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso¹

RESUMO

A água é o elemento mais importante no planeta, sem ele não haveria vida. De forma geral a água pode ser utilizada para: geração de energia, uso doméstico, navegação, turismo, etc. Em relação ao turismo pode citar o uso da água para: a pesca, banhos em rios, prática de esportes aquáticos, etc. Nas últimas décadas observa-se que a conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente favoreceu o crescimento do ecoturismo. Nesta perspectiva o objetivo do artigo será de analisar o uso da água no ecoturismo nos municípios de Bonito, Bodoquena e Jardim, localizados na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Como metodologia foram realizadas pesquisas bibliográficas, além de visitas a alguns pontos turísticos da região: Jardim – Recanto Ecológico Rio da Prata; Bonito – Rio Sucuri, Balneário Municipal de Bonito, Gruta do Lago Azul; Bodoquena – Boca da Onça-Ecotour. O que se nota nos pontos turísticos analisados é a organização e a procura em minimizar o impacto do uso dos locais. Um fato importante é a utilização de guias treinados, o que diminui o turismo de massa. Outro ponto importante é a limitação do número de turistas por dia. Apesar disso, pode-se constatar alguns problemas, no Balneário Municipal de Bonito, foi observado que os peixes são alimentados pelos turistas através de ração vendidos no próprio local, o que está acarretando a uma superalimentação, além disso, houve a impermeabilização das margens do rio. Outro ponto observado é a exclusão social em Bonito, somente a avenida principal é asfaltada, é onde se encontra alguns hotéis, restaurantes, lojas, atrás da avenida estão as casas das famílias pobres. Isto mostra que apesar do turismo gerar grande renda não se estende a todas as camadas sociais. Portanto é essencial fiscalização e monitoramento contínuo para conseguir uma sustentabilidade ambiental a longo prazo, que deve ser vista como uma valorização do meio ambiente e não uma ameaça financeira imediata.

Palavras Chaves: Uso da Água, Ecoturismo, Mato Grosso do Sul.

RESUMEN

El agua es el elemento más importante en el planeta, sin él no habría vida. De forma general a agua puede ser utilizada para: generación de energía, uso doméstico, navegación, turismo, etc. Con relación al turismo puede citar el uso del agua para: la pesca, baños en ríos, práctica de deportes acuáticos, etc. En las últimas décadas se observa que la concienciación de la sociedad con relación al medio ambiente favoreció el crecimiento del ecoturismo. En esta perspectiva el objetivo del artículo será de analizar el uso del agua en el ecoturismo en los municipios de Bonito, Bodoquena y Jardim, localizados en la región sudoeste del estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Como metodología fueron realizadas pesquisas bibliográficas, allende visitas a algunos puntos turísticos de la región: Jardim – Recanto Ecológico Rio da Prata; Bonito – Rio Sucuri, Balneário Municipal de Bonito, Gruta do Lago Azul; Bodoquena – Boca da Onça-Ecotour. Qué si nota en los puntos turísticos analizados es la organización y la busca en minimizar el impacto del uso de los locales. Un hecho importante es la utilización de guías entrenados, lo que disminuye el turismo de masa. Otro punto importante es la limitación del número de turistas por día. Sin embargo, se puede constatar algunos problemas, en el Balneario Municipal de Bonito, fue observado que los piscis son alimentados por los

¹ Este artigo é resultado da disciplina Hidrogeografia e Gestão da Água realizada sob a supervisão da Profa. Dra. Denise Maria Sette do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

turistas a través de ración vendidos en el propio local, lo que está acarretando a una sobrealimentación, además, hubo la impermeabilización de los márgenes del río. Otro punto observado es la exclusión social en Bonito, solamente la avenida principal es asfaltada, es donde se encuentra algunos hoteles, restaurantes, tiendas, atrás de la avenida están las casas de las familias pobres. Esto muestra que a pesar del turismo generar grande renta no se extiende la todas las clases sociales. Por tanto es esencial fiscalización y monitoramento continuado para conseguir una sustentabilidade ambiental a largo plazo, que debe ser vista como una valorización del medio ambiente y no una amenaza financiera inmediata.

Palabras Llaves: Uso del Agua, Ecoturismo, Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país privilegiado em relação a reserva de água doce. Segundo Hirata (2003) no Brasil encontra-se 53% da água doce disponível na América do Sul e 12% da vazão total mundial dos rios. Essa disponibilidade é utilizada em várias atividades pelo homem, como geração de energia, irrigação, uso doméstico, uso industrial, saneamento, turismo etc.

Em relação ao turismo pode-se citar o uso da água: nas praias, para a pesca, banhos em rios, etc. O turismo é uma atividade econômica que explora a natureza e a cultura, além de gerar renda para um determinado local. E é justamente devido aos inúmeros atrativos naturais que se destaca o Brasil. Nas últimas décadas o ecoturismo cresceu, pois tem como principio a utilização de forma sustentável o ambiente e os aspectos sócio-culturais do local, além de incentivar a conservação.

Um exemplo de ecoturismo no Brasil seriam os municípios de Bonito, Bodoquena e Jardim, em Mato Grosso do Sul, essa região possui diversas belezas naturais, são utilizados principalmente para práticas esportivas nos rios (flutuação, canionismo, discovery dive, passeio de bote, bóia cross, etc), além da visitação às cavernas, surgidas devido a formação geológica do Planalto da Bodoquena, cujo subsolo é formado por rochas calcárias.

Nesta perspectiva o objetivo do artigo será de analisar o uso da água no ecoturismo nos municípios de Bonito, Bodoquena e Jardim, Mato Grosso do Sul. Como metodologia foi adotada uma abordagem qualitativa, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais em livros, revistas científicas, internet, relatórios governamentais, etc. Além de trabalho de campo, onde foram realizadas visitas a alguns pontos turísticos da região.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Localização: Os municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim estão localizados na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, na micro-região denominada Bodoquena. (figura 01).

Bodoquena – Segundo a Prefeitura Municipal de Bodoquena (2008) a sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de 20°33'03" Sul e 56°40'03" Oeste. Numa altitude entre 200 e 400 metros acima do nível do mar. Sua área compreende a 2.514,3 Km². A distância da capital estadual, Campo Grande, é de aproximadamente 251 Km. Limita-se com: Miranda e Corumbá (Norte), Miranda e Bonito (Leste), Bonito e Porto Murtinho (Sul) e Porto Murtinho (Oeste).

Bonito – De acordo com a Prefeitura Municipal de Bonito (2008) a sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de 21°07'16" Sul e 56°28'55" Oeste. Numa altitude média de 315 metros acima do nível do mar. Sua área compreende a 4.934 Km². A distância da capital estadual, Campo Grande, é de aproximadamente 300 Km. Limita-se com: Bodoquena (Norte e Noroeste), Miranda (Norte), Anastácio (Nordeste), Nioaque (Leste), Guia Lopes da Laguna (Sudeste), Jardim (Sul) e Porto Murtinho (Sudoeste e Oeste).

Jardim – Segundo a Prefeitura Municipal de Jardim (2008) a sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas de 21°28'49" Sul e 56°08'17" Oeste. Numa altitude média de 259 metros acima do nível do mar. Sua área compreende a 2.207,6 Km². A distância da capital estadual, Campo Grande, é de aproximadamente 233 Km. Limita-se com: Bonito e Guia Lopes da Laguna (Norte), Ponta Porã e Guia Lopes da Laguna (Leste), Bela Vista e Ponta Porã (Sul) e Caracol, Porto Murtinho e Bela Vista (Oeste).

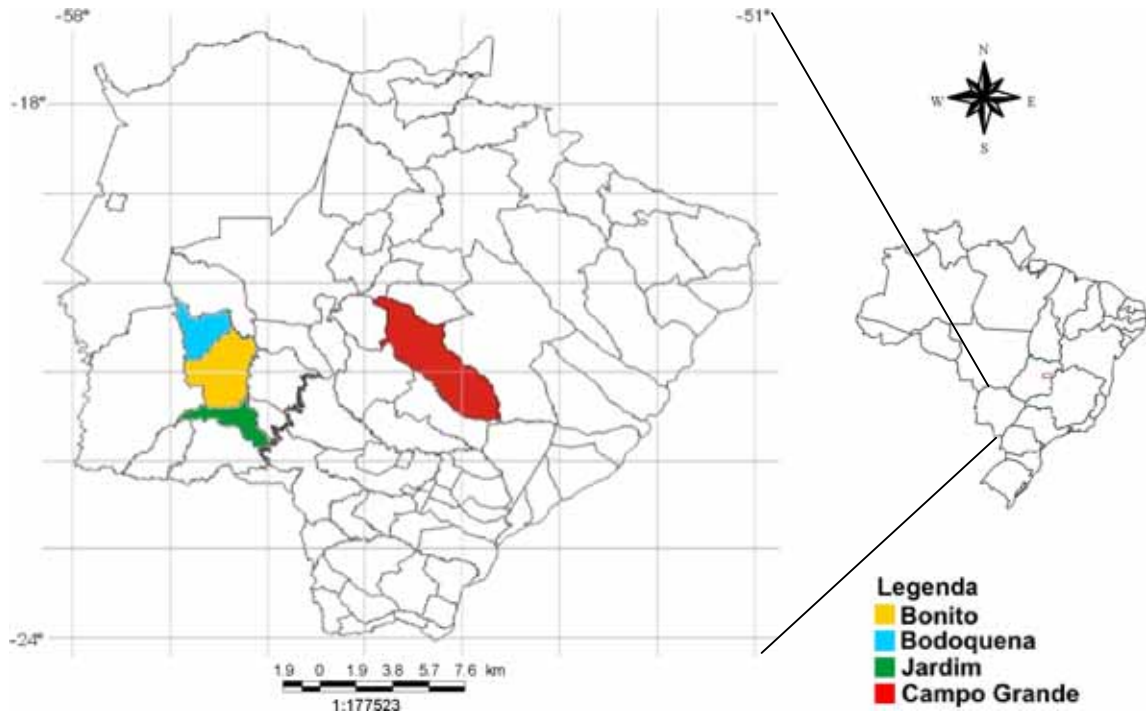


Figura 01: Mapa de localização dos municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim em Mato Grosso do Sul.

Elaboração: Vasconcelos, 2008.

Bacias Hidrográficas: Conforme a Agência Nacional de Água (ANA) et al. (2003) os municípios de Bonito, Jardim e Botoquena pertencem a Bacia do Alto Paraguai, parte integrante da Bacia do Prata. Destaca-se que os referidos municípios pertencem a sub-bacia do Miranda.

Relevo: De acordo com ANA et al. (op. cit.) o relevo da região predomina o Planalto com terras acima de 200m de altitude, compreendendo depressões e planaltos. Sendo encontrado nos municípios as seguintes grandes unidades de relevo: Bodoquena e Bonito – Planalto da Bodoquena-Bonito (400-650 m). Em Jardim – Depressão do Miranda (200-300 m).

Solo: Segundo a Agência Nacional de Água (ANA) et al. (2005) predominam: Em Jardim – solos hidromórficos, podzólicos e os latossolos. Em Bonito e Bodoquena – solos hidromórficos e os latossolos.

Uso do Solo: Conforme ANA et al. (op. cit.) o principal uso do solo é para a pecuária.

Clima: De acordo com ANA et al. (2003) o clima nesta região é o tropical úmido. Com temperaturas médias anuais entre 22,5 e 26,5°C, sendo que o mês mais quente é novembro, com média de 27°C e o mês mais frio é julho com temperatura média de 21°C. A precipitação pluviométrica média anual é de 1.396 mm, variando entre 800 e 1.600 mm. A evaporação média anual é 1.280 mm.

Vegetação: Conforme ANA et al. (op. cit.) a cobertura vegetal original é:

- Planalto: cerrado; matas de galeria; capões de florestas.
- Planície pantaneira ou Pantanal: cerrado; matas de galeria; capões de florestas; matas 'tipo' caronal, cambarazais, canjiqueral, carandazais, paratudais e acurizais; cordilheiras; formadas por elementos de cerradão; capões de cerrado; campos; e campos alagáveis.

População: De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007) a população dos municípios é:

- Bodoquena: 8.168 hab.
- Bonito: 17.275 hab.
- Jardim: 23.341 hab.

USO DA ÁGUA

A água é o elemento mais importante no planeta, sem ele não haveria vida. Este é necessário para a formação da atmosfera (através do vapor d'água), para a vida animal e vegetal.

Carvalho (2008) afirma que devido ao crescimento populacional das últimas décadas, conseqüentemente aumentou a demanda de água, que por sua vez degrada a qualidade, gera conflitos de usos e problemas de escassez quantitativa e qualitativa. Destaca-se ainda que a água é um bem de domínio público, sendo um recurso natural limitado e finito e que atualmente representa valor econômico.

Esse valor econômico atribuído a água está relacionado as suas diversas formas de utilização. Segundo Tundisi (2003) a utilização dos usos múltiplos dos recursos hídricos no Brasil depende da concentração da população, do estágio de desenvolvimento econômico regional e da intensidade das atividades nas bacias hidrográficas. Cerca de 90% dos recursos hídricos no país são utilizados para produção agrícola, produção industrial e consumo humano. De forma geral a utilização dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos pode ser para:

- abastecimento público em áreas urbanas;
- irrigação a partir de águas superficiais e subterrâneas;
- uso industrial (várias finalidades);
- navegação para transporte em larga escala; recreação;
- pesca e piscicultura;
- aquíicultura; hidroeletricidade;
- abastecimento em áreas rurais;
- turismo;
- recreação.

Conforme Rebouças et al (2002 apud Tundisi op. cit.) em particular o turismo ecológico desenvolve-se em rios e represas do interior do Brasil, pois o acesso é mais fácil e a logística é adequada. Ressalta-se que para a consolidação do turismo é necessário água de excelente qualidade, e entre os grandes problemas que afastam os turistas estão a eutrofização, a perda de qualidade estética e os problemas de saúde pública que podem ocorrer.

ECOTURISMO

Existem vários conceitos atribuídos ao Turismo, mas podemos defini-lo como:

O deslocamento de pessoas isoladas ou em grupos de um lugar para outro, por diferentes motivos e interesses, permitindo o intercâmbio de cultura e união entre os povos.

O vocábulo turismo vem do latim 'tournes', cujo significado é o de viagem com traçado definido, indicando o ponto de partida e de chegada, ou seja, indica o trajeto de alguém que viaja e volta ao mesmo lugar de onde saiu.

É um fenômeno caracterizado pelo deslocamento temporário de pessoas de seu local de domicílio (núcleo emissor) para uma determinada localidade (núcleo receptor), com a permanência mínima de 24 horas e a utilização de serviços e equipamentos turísticos. Envolve aspectos tanto econômicos quanto sociais: naturais; culturais; políticos; compondo um conjunto de serviços e equipamentos interdependentes entre si, os quais são oferecidos ao turista por diferentes empresas turísticas. Essas 'indústrias' trabalham com atrativos naturais, culturais, sociais, de lazer, de conhecimento, de negócios e outros. (SOUZA, CORRÊA, 1998, p. 143-144)

De acordo com Ruschmann (2006) atualmente o turismo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, aconteceu devido a "busca do verde" e da "fuga" dos centros urbanos pelas pessoas que procuram recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante o seu tempo de lazer. Porém o aumento do fluxo de pessoas para esses ambientes acarretam em conseqüências ambientais, sociais e culturais. Assim o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas são essenciais para impedir os danos sobre os meios visitados e conservar os recursos para as gerações futuras.

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo (OMT) (2007) em 2006 circularam aproximadamente 846 milhões de turistas pelo mundo, produzindo uma receita de 733 bilhões de dólares. Porém o potencial do Brasil ainda é pequeno, ocupa apenas a 38ª posição no ranking dos destinos turísticos mais procurados. Os principais países que atraem turistas são: França, Espanha, Estados Unidos, China e Itália. Somente em 2006 visitaram o Brasil 5.019 turistas estrangeiros gerando uma renda de 4.316 milhões de dólares.

Conforme a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) (2008) em 2007 os principais destinos no Brasil foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Em relação ao estado de Mato Grosso do Sul, ocupa a 10ª colocação no ranking brasileiro, recebeu 55.209 turistas em 2007.

Dentro das várias modalidades do turismo uma que se destaca é o ecoturismo, Castilho; Herrscher (1995) afirmam que é o segmento que gera bilhões de dólares por ano globalmente e está crescendo cerca de 10% a 15% ao ano.

Nora (2002) afirma que no Brasil, esta modalidade vem sendo debatida desde 1985. na época era conhecida como turismo de natureza ou ecológico, sendo realizada por poucos grupos e de forma pouco organizada. Em 1987 aconteceu a primeira iniciativa governamental através de uma proposta de ordenação, com a criação da Comissão Técnica Nacional, constituída por representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e da EMBRATUR cuja finalidade era monitorar o Projeto de Turismo Ecológico.

Em 1992 realizou-se em Belize o Congresso Mundial de Ecoturismo, ocasião em que a atividade foi definida como 'turismo dedicado á apreciação da natureza em forma ativa, com o objetivo de conhecer e interpretar os valores naturais e culturais existentes, em estreita interação e integração com as comunidades locais e com um mínimo de impacto sobre os recursos a ser base de apoio aos esforços dedicados á preservação e

manejo das áreas naturais onde se desenvolvem as atividades ou naquelas cuja prioridade seja a manutenção da biodiversidade'. (NORA, op. cit.)

Assim, com objetivo de implementar uma política nacional envolvendo o ecoturismo, este foi conceituado como:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO (MICT); MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E DA AMAZÔNIA LEGAL (MMA), 1994).

Conforme MICT; MMA (op. cit.) a conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente favorece o crescimento da demanda por atividades ecoturísticas. Realmente a forte percepção mundial relacionada a proteção e recuperação dos recursos naturais influencia a escolha dos destinos. Ressalta-se que a oferta dos destinos ecoturísticos depende principalmente de haver áreas de alto valor ecológico e cultural, de como essas áreas são gerenciadas, das infra-estruturas adequadas e de recursos humanos capacitados.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) acredita que o turismo

pode viabilizar o desenvolvimento local, desde que ambientalmente correto e apoiado na conservação das bases naturais e culturais. O desenvolvimento do turismo sustentável numa comunidade traz diversos benefícios: novos negócios e empregos, novas tecnologias, melhores padrões de utilização de áreas, maior consciência e proteção ambiental e cultural. A comunidade precisa oferecer aos visitantes instalações e serviços, atrações e interação cultural. (ÁLVARES, 2002, p. 102)

Segundo MICT; MMA (1994) nos países desenvolvidos, o ecoturismo é uma atividade economicamente muito atrativa. Uma vez que somente os parques nacionais nos Estados Unidos, são considerados como a maior rede de atração natural do mundo, em 1989 atraíram mais de 270 milhões de visitantes. Já os parques estaduais receberam mais de 500 milhões de visitantes.

O Brasil também tem potencial nesta área, de acordo com MICT; MMA (op. cit.) aproximadamente 3,9% do país está sob proteção federal, são: 35 Parques Nacionais, 23 Reservas Biológicas, 21 Estações Ecológicas, 16 Áreas de Proteção Ambiental, 09 Reservas Extrativistas e 39 Florestas Nacionais, além das Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN). E são principalmente nestas áreas protegidas que se realiza a maior parte do ecoturismo brasileiro.

O ecoturismo não se restringe, porém, a unidades de conservação. Há diversas áreas naturais não inseridas em unidades de conservação que estão sendo apropriadas para uso turístico. Nesses casos, a proteção desses ambientes naturais pode estar sujeita a outras legislações ambientais, que controlem o uso e a ocupação do solo e, inclusive, a visitação. (CRUZ, 2003, p. 65)

Segundo o decreto de 05 de junho de 1996, artigo 1º, define RPPN como:

área de domínio privado a ser especialmente protegida, por iniciativa de seu proprietário, mediante reconhecimento do Poder Público, por ser

considerada de relevante importância pela sua biodiversidade, ou pelo seu aspecto paisagístico, ou ainda por suas características ambientais que justifiquem ações de recuperação. (WIEDMANN, 2002, p. 39)

Assim de acordo com Wiedmann (op. cit.) o objetivo da RPPN é de proteger os recursos ambientais da região, em áreas particulares, sendo somente permitidas atividades científicas, culturais, educacionais, recreativas e de lazer. Ressalta-se que essas atividades são de antemão autorizadas pelo órgão responsável pela criação da RPPN e não devem comprometer os recursos naturais ali protegidos.

Desta forma o ecoturismo é uma atividade em ascensão, porém possui aspectos positivos e negativos.

Segundo Cruz (2003) os negativos seriam poluição, destruição de florestas, produção de dejetos e de lixo, pisoteio de grupos de turistas sobre trilhas em áreas de mata, em função de caminhadas. Ruschmann (1993 apud Figueiredo, 2002) complementa citando outros tipos de aspectos negativos: contaminação de mananciais, poluição sonora, depredação do patrimônio natural e cultural, erosão e degradação das áreas naturais, caça e pesca ilegais, descaracterização da paisagem e dos costumes, migração das pessoas.

Já os positivos, de acordo com Cruz (2003) o turismo protege o meio, pois estimula o interesse da população e autoridades locais para a apreciação do valor do ambiente e introduzem medidas para sua proteção, gerenciamento e melhoria, financiados pelos rendimentos provenientes do próprio turismo. Por exemplo, as áreas naturais degradadas, por outras práticas humanas, das quais o turismo se apropria, realizando sua recuperação e assegurando sua proteção. Além disso, destaca-se que a degradação dos ambientes, não interessa ao turismo, pois este tem o espaço como principal objeto de consumo. A degradação dos ambientes causada pelo turismo contraria a lógica de reprodução da atividade. Nesses casos, ou há algum erro de planejamento relacionado ao processo de apropriação dos lugares pela atividade ou, o planejamento nunca existiu.

Um exemplo de impacto negativo do ecoturismo, segundo Cruz (op. cit.) foi o que ocorreu em Bonito (MS), a margem de rio Formoso foi impermeabilizada para a criar a infraestrutura do Balneário Municipal. Outro exemplo, na cidade foi a instalação de iluminação artificial na Caverna de São Miguel, para melhor visibilidade dos turistas.

Ecoturismo em Mato Grosso do Sul

De acordo com Cacho (2006) devido a decadência da atividade econômica agropecuária, no final do século passado, a atividade turística foi indicada como solução econômica. Segundo Alho; Sabino; Andrade (2007) a economia da região é a pecuária bovina e a mineração de calcário. Como opção econômica as fazendas que possuem atrativos naturais, como rios de águas claras, mudaram seu enfoque econômico da pecuária para o ecoturismo.

Além dos rios e córregos em rochas calcárias, as feições geológicas com porosidade e permeabilidade do subsolo facilitam a percolação da água subterrânea e polarizam os processos de dissolução e precipitação de carbonatos de cálcio e carbonatos de magnésio na formação de estalagmites e estalactites, que também constituem atrativos de ecoturismo nas grutas da região. (ALHO; SABINO; ANDRADE, op. cit., p. 03)

Um ponto importante no turismo na região é o acompanhamento do guia, o que minimiza os efeitos do turismo de massa. Além disso, existe a limitação do número de turistas e a exigência de fazer reservas com antecedência.

As práticas do ecoturismo segundo Alho; Sabino; Andrade (op. cit.) tem levado à necessidade de conservação do recurso hídrico, pois é fonte de renda para o proprietário. Como resultado da motivação pela conservação da natureza e retorno financeiro, os proprietários têm transformando partes de suas fazendas em RPPNs.

Cacho (2006) afirma que Mato Grosso do Sul foi incluído na rota do turismo nacional, principalmente, devido ao potencial dos elementos naturais existentes no estado, dos seus 77 municípios, 32 possuem potencial turístico e 20 já são considerados oficialmente pela Embratur como municípios turísticos, e 12 estão para serem consolidados oficialmente, principalmente para o turismo ecológico e rural.

A importância do turismo na economia dos municípios em Mato Grosso do Sul, pode ser analisada através dos números de Bonito. Segundo Alho; Sabino; Andrade (2007) em Bonito quando comparado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 1991 para 2001, mostra que o município tinha um índice de 0,675 (1991), 30ª posição, para 0,767 (2001) 18ª no ranking estadual.

Em 2003 o Turismo representava 68% da arrecadação do ISS, já em 2006, esse número caiu para 38%, devido ao grande número de investimentos no setor de construção civil.

A atividade turística é também responsável pela evolução do PIB per capita, observando uma evolução da ordem de 72% do ano de 2000 para o ano 2004. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BONITO-MS, 2008)

Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de Bonito-MS (op. cit.) atualmente mais de 56% da mão-de-obra está envolvida diretamente com o turismo. São guias, agentes de viagem, remadores, monitores, recepcionistas, motoristas, gerentes, etc.

*** Recanto Ecológico Rio da Prata**

Localizado no município de Jardim, nas coordenadas geográficas, latitude 21°27'33"S, longitude 56°26'21"O, com altitude de 313m.

No Recanto Ecológico Rio da Prata uma das opções é fazer a flutuação que começa na nascente do rio Olho D'água, percorresse aproximadamente 2 km, até o encontro dos rios Olho D'Água e Rio da Prata. A partir deste momento, escolhesse entre continuar flutuando ou embarcar em um barco de motor elétrico. O passeio tem duração de em torno de 4 horas. (figura 02).



Figura 02: Flutuação no Rio da Prata.

Foto: Recanto Ecológico Rio da Prata, 2008.

Outra opção é o Discovery, ou seja, mergulho autônomo (cilindro) no Rio da Prata. O mergulho ocorre em profundidades entre 5 e 7 metros, e dura em torno de 30 a 40 minutos em média. Este tipo de passeio pode ser feito tanto por profissionais como por amadores, uma vez que antes do mergulho um instrutor passa todas as instruções além de acompanhar os grupos.

A capacidade do Recanto Ecológico Rio da Prata é para 150 pessoas por dia, são 22 funcionários, na alta temporada tem mais 03 funcionários. O tamanho da área é de 1.531 hectares. Além dos passeios no rio, o Recanto também oferece cavalgada, caminhada em trilhas e observação de aves.

* Rio Sucuri

Localizado no município de Bonito, nas coordenadas geográficas, latitude $21^{\circ}15'13,5''S$, longitude $56^{\circ}34'10,9''O$, com altitude de 329m.

O Rio Sucuri está localizado na Fazenda São Geraldo, que possui 8.405 ha e a capacidade é 260 pessoas por dia. A fazenda além do turismo desenvolve outras atividades: a pecuária, a extração de calcário e a agricultura.

O passeio inicia-se com uma caminhada numa trilha, que inclui a visita à nascente do Rio Sucuri. No final da trilha começa a flutuação, é uma descida de aproximadamente 50 minutos, ou seja, 1.900 metros. (figura 03).



Figura 03: Vista aérea do Rio Sucuri onde é feita a flutuação.

Foto: Rio Sucuri, 2008.

Outro ponto que chama atenção é uma piscina natural, localizada na sede administrativa, a água da piscina é proveniente de um desvio do Rio Formoso, que também percorre a Fazenda. (figura 04).



Figura 04: Piscina natural com água do Rio Formoso.
Foto: Vasconcelos, 2008.

Além flutuação também oferece cavalgada, passeio de bike e quadriciclo.

*** Balneário Municipal de Bonito**

Localizado no município de Bonito, nas coordenadas geográficas, latitude $21^{\circ}10'22,6''S$, longitude $56^{\circ}26'47,2''O$, com altitude de 279m.

O tamanho da área é de 2,7 ha, a capacidade é de 1.000 pessoas por dia, localizado a aproximadamente 6 Km da sede de Bonito. O rio que corta o Balneário é o Rio Formoso, são 400m do rio dentro do Balneário. A infra-estrutura do local conta com lanchonetes, quadras de vôlei e futebol, área de camping, além de poder fazer flutuação no Rio Formoso, como demonstra a figura 05. O local funciona das 07:30 às 17:30 horas, de domingo à sábado, incluindo feriados, durante o seu funcionamento conta o tempo integral com 01 guia de turismo e 02 salvas vidas, sendo que nos finais de semana e feriados são 04 salvas vidas. Para a população local a entrada é gratuita, e para turistas o valor é de R\$10,00 (baixa temporada) e R\$15,00 (alta temporada).



Figura 05: Flutuação no Rio Formoso no Balneário Municipal de Bonito.
Foto: Vasconcelos, 2008.

*** Boca da Onça - Ecotour**

Localizado no município de Bodoquena, nas coordenadas geográficas, latitude $20^{\circ}45'33,3''S$, longitude $56^{\circ}42'48,2''O$, com altitude de 442m.

A Boca da Onça – Ecotour faz parte da fazenda Boca da Onça que possui 2.000 hectares, a principal atividade da fazenda é a pecuária.

No receptivo encontra-se piscina natural, a água da piscina é proveniente de um desvio do Córrego da Onça, são 02 piscinas com água corrente, sendo uma delas com peixes. (figura 06).



Figura 06: Piscina natural com água do Córrego da Onça.

Foto: Vasconcelos, 2008.

As atividades desenvolvidas no local são: Cicloturismo; Rapel, descida de 90 metros de altura. Depois pode ser feito uma Caminhada, que é uma trilha ecológica de 04 Km (aproximadamente 04 horas), com cachoeiras do rio Salobra, passa-se por onze cachoeiras, entre elas a Cachoeira Boca da Onça com 156 metros, considerada a mais alta de Mato Grosso do Sul. (figura 07). Ressalta-se que outra forma para chegar até o início da Caminhada, é de carro. Outro passeio que em breve estará funcionando é o Canionismo pelo rio Salobra, serão 3 Km pelo rio, passando por cinco quedas de água e finalizando na cachoeira Boca da Onça.



Figura 07: Cachoeira Boca da Onça.

Foto: Boca da Onça – Ecotour, 2008.

* Gruta do Lago Azul

Localizado no município de Bonito, nas coordenadas geográficas, latitude 21°08'36,2''S, longitude 56°35'15,7''O, com altitude de 353m.

A Gruta do Lago Azul é um bem cultural tombado através do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, sendo inscrita no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 01º de novembro de 1978.

Bonito é constituído por rochas calcárias, que são solúveis. Assim as águas das chuvas infiltram através de fraturas que são alargadas pela dissolução, formando as cavernas, todo este processo leva milhares de anos. Nas cavernas a água se infiltra pelo teto, realizando um processo lento e persistente de gotejamento de carbonato de cálcio e magnésio que formam as estalactites (no teto) e estalagmites (no piso), esse conjunto é chamado de espeleotemas, neste material encontra-se várias informações sobre o clima, uma vez que leva milhares de ano para se formar.

Para chegar ao Lago Azul desce 100 metros, estima-se que o lago tem 90 metros de profundidade. Devido a grande entrada, da gruta, por onde se incide a luz solar ao encontrar o lago, fornece um efeito ótico da cor azul (figura 08). No lago vivem espécies aquáticos com tamanhos inferiores a 1cm, encontrados apenas em ambiente subterrâneo, sem luz. Por isso são despigmentados e cegos. Assim é proibido chegar perto do lago.



Figura 08: Gruta do Lago Azul.

Foto: Gruta do Lago Azul, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o turismo é considerado uma das atividades econômicas mais importantes para o desenvolvimento econômico, a modalidade que se destaca é o ecoturismo por ter como objetivo o uso sustentável dos recursos. Percebe-se que não só os municípios de Bonito, Bodoquena e Jardim (Mato Grosso do Sul) como vários locais do Brasil têm potencial para o ecoturismo. Entretanto ainda há um longo caminho a ser percorrido para consolidar esse mercado no Brasil e, ao mesmo tempo, oferecer aos destinos brasileiros os benefícios ambientais e socioeconômicos procedentes do ecoturismo.

O que se nota nos municípios analisados são a organização e a procura em minimizar o impacto do uso dos locais. Um fato importante é a utilização de guias treinados, o que diminui o turismo de massa. Outro ponto importante é a limitação do número de turistas por dia, assim é necessário fazer reserva com antecedência.

Observa-se à necessidade da conservação do recurso hídrico, que é a fonte de renda para o proprietário. Como resultado criou em partes das fazendas as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Além disso, o aumento do fluxo turístico em Bonito aumentou consequentemente os recursos financeiros para o município, entretanto, deve-se tomar cuidado. No Balneário Municipal de Bonito, os peixes, principalmente piraputangas, recebem ração através de saquinhos vendidos aos turistas para livremente alimentar os peixes, o que provoca uma superalimentação, assim já existem inclusive pesquisas no local para analisar a obesidade dos peixes.

Outro ponto observado é a exclusão social em Bonito, somente a avenida principal é asfaltada, é onde se encontra alguns hotéis, restaurantes, lojas, atrás da avenida estão as casas das famílias pobres. Além disso, na estrada que liga Bonito a Bodoquena, podemos encontrar a camada mais pobre da cidade, que vivem em casas de palhas, madeiras, lonas. Isto mostra que apesar do turismo gerar grande renda não se estende a todas as camadas sociais. Uma vez que os passeios não são baratos, exemplo: Flutuação no Rio Sucuri – R\$ 82,00 (baixa temporada) e R\$ 107,00 (alta temporada); Mergulho no Rio da Prata – R\$ 160,00 (alta e baixa temporada); Boca da Onça – Trilha – R\$ 85,00, Rapel – R\$ 235,00, Rapel e Trilha – R\$ 285,00 (alta e baixa temporada), etc. Além dos passeios, deve-se levar em conta a estadia em hotéis ou pousadas, os restaurantes, as lojas de lembranças etc, tudo isto gera muito dinheiro.

Portanto é essencial fiscalização e monitoramento contínuo para conseguir uma sustentabilidade ambiental a longo prazo, que deve ser vista como uma valorização do meio ambiente e não uma ameaça financeira imediata. Neste sentido o holorrítico é importante para analisar todo o conjunto. Assim encontrar o equilíbrio entre o interesse econômico e a conservação dos recursos hídricos é a chave para continuar a usufruir os recursos naturais por um longo tempo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA Nacional de Água (ANA) et al. **Relatório Final: Diagnóstico Analítico do Pantanal e Bacia do Alto Paraguai, Subprojeto 9.4A - Elaboração do Diagnóstico Analítico do Pantanal e Bacia do Alto Paraguai – DAB, Projeto: Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai.** Brasília - DF: ANA, GEF, PNUMA, OEA, 2003. Disponível em: <<http://www.ana.gov.br/gefap/Arquivos/ResumoExecutivoDAB.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2008.

AGÊNCIA Nacional de Água (ANA) et al. **Relatório Final: Modelo de Simulação Hidrológica na Bacia do Alto Paraguai, Subprojeto 5.4 - Modelo Integrado de Gerenciamento Hidrológico da Bacia do Alto Paraguai, Projeto: Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai.** Porto Alegre – RS: ANA, GEF, PNUMA, OEA, 2005. Disponível em: <http://galileu.iph.ufrgs.br/collischonn/climarh/download/relatorio_BAP.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2008.

ALHO, Cleber J. R.; SABINO, José; ANDRADE, Luciana Paes de. O Papel do Turismo para a Conservação de Recursos Hídricos: O Caso de Bonito, em Mato Grosso do Sul. In: XVII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 2007, São Paulo – SP. **Anais.** Porto Alegre – RS: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2007.

ÁLVARES, Karlla Valladares. Turismo e Geografia: O Fenômeno do Turismo e seus Reflexos sobre a Organização dos Territórios. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.12, n.18, p. 94-104, 2002.

CACHO, Vera Marce. **Turismo como Alternativa Econômica para o Município de Jardim – MS**. Cuiabá-MT: UFMT, 2006. Monografia (Bacharelado em Geografia). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, 2006.

CARVALHO, Márcia Eliane Silva. Contribuições Geográficas para a Gestão das Águas. In: V Seminário Latinoamericano e I Ibero-americano de Geografia Física, 2008, Santa Maria – RS. **Anais**. Santa Maria – RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

CASTILHO, Carlos; HERRSCHER, Roberto. Ecotourism: Paradise gained, or paradise lost? **Panos Media Briefing**, n. 14, jan. 1995. Disponível em: <<http://www.panos.org.uk/download.php?id=93>>. Acesso em: 03 mai. 2008.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza de. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

EMPRESA Brasileira de Turismo (EMBRATUR). **Anuário Estatístico - Embratur**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz de. Ecoturismo e Participação Popular no Manejo de Áreas Protegidas: Aspectos Conceituais, Educativos e Reflexões. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

HIRATA, Ricardo. Recursos Hídricos. In: TEIXEIRA, Wilson (et. al.) (orgs.). **Decifrando a Terra**. 2ª reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 01 ago. 2008.

MINISTÉRIO da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT); Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA). **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR/IBAMA, 1994.

NORA, Rodrigo Muzulão. **Programa Nacional de Ecoturismo**. 2002. Disponível em: <<http://www.turismoinformativo.com.br/mt-static/archives/000123.html>>. Acesso em: 03 mai. 2008.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo. **Datos Esenciales del Turismo**. 2007. Disponível em: <http://unwto.org/facts/eng/pdf/highlights/UNWTO_Highlights07_sp_LR.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2008.

PREFEITURA Municipal de Bodoquena. **A Cidade: Geografia**. 2008. Disponível em: <<http://www.bodoquenams.com.br/bdq-geografia-port.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2008.

PREFEITURA Municipal de Bonito. **Localização**. 2008. Disponível em: <<http://www.portalpublicobonitoms.com.br/index.php?p=local>>. Acesso em: 04 mai. 2008.

PREFEITURA Municipal de Jardim. **Geografia**. 2008. Disponível em: <<http://www.jardim.ms.gov.br/site/?pg=geografia>>. Acesso em: 04 mai. 2008.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 13ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2006. (Coleção Turismo)

SECRETARIA Municipal de Turismo, Indústria e Comércio de Bonito-MS. **O Sistema Turístico de Bonito – MS**. 2008. Disponível em: <http://www.bonito-ms.com.br/download/texto_bonito.doc>. Acesso em: 25 mai. 2008.

SOUZA, Arminda Mendonça; CORRÊA, Marcus Vinicius M. **Turismo: Conceitos: Definições e Siglas**. Manaus: Valer, 1998.

TUNDISI, José Galizia. Situação Atual dos Recursos Hídricos no Brasil. In: **Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez**. São Paulo: RiMa, IIE, 2003.

WIEDMANN, Sonia M. P. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Turismo e Ambiente: Reflexões e Propostas**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.